

Comunidade dos Arturos: memória, patrimônio cultural e identidade

Leila Martins Ramos



Não há sociedade sem cultura. Cada indivíduo ou grupo produz a cultura por meio da qual expressam suas aspirações, crenças, valores e assim originam a obra das atividades humanas. Esta obra - seu patrimônio cultural - também acaba por se tornar um lugar de cumplicidade social, amparada pelo prestígio histórico e simbólico dos bens patrimoniais.

Sendo assim, a escolha do tema "*Comunidade dos Arturos: memória, identidade e patrimônio cultural*" veio da necessidade de entender o processo de construção do patrimônio cultural de tal comunidade buscando compreender a formação da identidade artura. O objetivo deste trabalho parte do princípio de que a análise sobre qualquer aspecto cultural das sociedades modernas, onde tudo se movimenta em direção internacionalizada e em altíssima velocidade, não pode deixar de considerar a negociação estabelecida entre seus bens culturais. Seus efeitos não são percebidos somente na política e na economia. As várias formas e expressões culturais também o sofrem.

Tal proposta insere-se neste contexto com o objetivo de avaliar os aspectos culturais da Comunidade dos Arturos, enquanto importante elemento do patrimônio cultural do país. Mas vai além, objetivando reconhecer o patrimônio cultural da Comunidade como algo construído com base em diferentes e articulações, internas e externas, a seus elementos ditos tradicionais. Será importante também analisar como essa relação se deu a ponto de permitir o resultado encontrado hoje em torno da "Identidade Artura"

O ponto de partida é a busca pela memória da Comunidade dos Arturos no processo de construção de seu patrimônio cultural. Para isso, foi utilizada a metodologia da história oral. Por meio da apreensão de experiências vivas, dos acontecimentos que marcam a vida das pessoas, constituindo identidades que geralmente escapam às respostas objetivas das pesquisas de campo, é evidenciada a importância da história oral. Essa perspectiva vai ao encontro da abordagem dada por Halbwachs (2004). Para ele, a memória da pessoa está amarrada pela memória do grupo.

Quanto ao patrimônio cultural, a abordagem dada por José Reginaldo Gonçalves (2003) revela que as obras que o compõem constituem importante depoimento da memória de um grupo. Estas obras devem ser analisadas reconhecendo o campo do patrimônio cultural como categoria de pensamento, podendo assumir contornos variados em contextos histórico culturais distintos e importantes para a vida social e mental da coletividade. Um aspecto que deve estar sempre presente no estudo do comportamento do patrimônio, em suas configurações contemporâneas, é o cenário onde é produzido. Neste sentido, durante a pesquisa foram avaliados os cenários de configuração do patrimônio dos Arturos entendidos como: a presença da tradição oral, as suas crenças, a prática do Congado e definição de um espaço próprio de convivência. Dessa forma, procurou-se identificar quais elementos referem-se às tensões presentes na constituição, valor e permanência desse patrimônio.

Por último, as formas de negociação, na perspectiva da cultura, foram discutidas à luz da teoria de Canclini (2006) na qual a prática da negociação entre as formas e expressões culturais são, na verdade, necessárias e inevitáveis para a manutenção das identidades e ao mesmo tempo para a existência de um grupo.



Hoje a Comunidade dos Arturos está envolvida em ações e projetos integrados ao resto da sociedade. Precisaram abrir suas portas às influências externas não se permitindo ser um nicho cultural. Ela possui um convênio com a Prefeitura de Contagem que prevê a liberação de verbas para a manutenção de seus festejos e, em contrapartida, oferece apresentações nas escolas municipais. A Comunidade também participa do calendário de festas religiosas em Minas Gerais e em outros estados.

Como foi possível para os membros da Comunidade trabalhar no sentido de manter suas tradições e valores em meio a um mundo dinâmico e internacionalizado, onde as fronteiras culturais estão cada vez mais sutis? Para tanto, avaliar a relação estabelecida entre os elementos tradicionais característicos da Comunidade dos Arturos e os elementos sempre trazidos a tona pela sociedade contemporânea, na construção de seu patrimônio, foi de fundamental importância.

A comunidade acabou transformando-se em um universo a parte, onde se conservam as tradições recebidas pelos ancestrais, na experiência do sagrado e através de festas religiosas por mais de um século. Suas crenças, a prática do Congado, a definição de um espaço próprio de convivência e de práticas culturais, bem como a preservação de seus costumes pelos mais jovens, através da memória e da tradição oral determinam seu patrimônio.

É importante ressaltar ainda as diferenças dentro da própria Comunidade e que elas alimentam várias formas de identificação com sua memória, história e com seu patrimônio. Sendo assim, as relações dadas, também no interior deste universo, se tornam objeto a ser analisado a partir da configuração de um terreno não homogêneo constituído de variadas possibilidades de identificação que "(...) são caracterizadas pela 'diferença'; elas são atravessadas por diferentes divisões e antagonismos sociais que produzem uma variedade de diferentes 'posições do sujeito' - isto é identidades - para os indivíduos" (HALL, 1997, p.17).



"...é comunicando com eles, dando a eles apoio, conversando com eles o valor que tem a Comunidade para eles não deixar...Mostrando para eles aquilo que nossos pais passaram para nós, né? Passar para eles também. Porque? Nós temos um dever de casa para cumprir aqui na Comunidade. Quando o vó faleceu, antes dele falecer ele falou pros filhos dele 'eu quero que vocês permaneçam unidos os filhos dele passou pra nós, que somos netos 'eu quero que vocês permaneçam unidos' nós temos que passar pros nossos filhos pra permanecer unido. Muita conversa... Paciência com eles. Tem de levar na conversa senão não adianta. Na maioria das vezes dá muito certo. Conversando com eles bem devargazinho, mostrando pra eles como é as coisas dá muito certo." ^[1]

[1] Entrevista realizada em 29/04/06 com Joel Katarina da Silva, 39 anos, neto de Arthur Camilo Silveiro - 2ª linhação. In: PEREIRA, Priscila Gardênia Gonçalves. **Arturos: comunidade, resistência e tradição**. 2006. 118f. Projeto de pesquisa - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Departamento de História



REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

- FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaiana (org.). *Usos e Abusos da História Oral*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.
- GARCIA CANCLINI, Néstor. *Negociação da identidade nas classes populares*. In: *Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização*. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 1996. p.223-245. 266p.
- GONÇALVES, José Reginaldo Santo. *O patrimônio como categoria de pensamento*. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário. *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. 316p. p.29-29
- HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Vertice, 1990. 189p.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 1997. 111p.
- PEREIRA, Priscila Gardênia Gonçalves. *Arturos: comunidade, resistência e tradição*. 2006. Projeto de pesquisa - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Departamento de História.
- COMUNIDADE NEGRA DOS ARTUROS (org.). LUCAS, GLAURA; LUZ, José Bonifácio da. (coord.). *Cantando e reinando com os Arturos*. Belo Horizonte: Roma, 2006.